

011

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA E MORFOMÉTRICA DE POPULAÇÕES DE BROMELIA ANTIACANTHA (BERTOL.) BROMELIACEAE. *Camila Martini Zanella, Gecele Matos Paggi, Jamilla Alves Trindade Sampaio, Lucas Caetano Tieppo da Silveira, Eliane Kaltchuk dos Santos, Maria Helena Bodanese Zanettini, Fernanda Bered (orient.)* (UFRGS).

Bromelia antiancantha, popularmente conhecida como bananinha-do-mato, é uma bromélia de hábito terrícola que ocorre desde o Rio Grande do Sul até o Espírito Santo. Pode ser utilizada como planta ornamental, cerca viva e medicinal. Na campanha gaúcha os frutos são cozidos para extração do suco, utilizado para a tosse e bronquite. Poucos dados foram publicados sobre a genética desta espécie, sendo que nenhuma informação foi encontrada sobre as populações do Rio Grande do Sul. O objetivo deste trabalho é descrever a variabilidade genética dentro e entre populações de *B. antiancantha* do Rio Grande do Sul utilizando marcadores moleculares do tipo microssatélites e caracteres morfológicos de fruto. Foram coletadas folhas de 60 plantas de duas populações do Parque Estadual de Itapuã (Lagoa Negra e Pedra do Fenômeno). A extração de DNA foi realizada segundo Doyle & Doyle (1990) e as amplificações foram feitas com primers heterólogos descritos para *Tillandsia fasciculata*, *Guzmania monostachya* e *Pitcairnia geyskesii*. A avaliação das amplificações foi feita em gel de acrilamida 6% corado com nitrato de prata. Para análise morfométrica foram coletados três frutos de cada indivíduo. Os seguintes caracteres estão sendo avaliados: número, forma, cor, comprimento, largura, peso, pH da polpa e maturação do fruto, número e viabilidade das sementes. Dos 12 locos avaliados, cinco apresentaram amplificação satisfatória em *B. antiancantha*. Até o momento foram analisados alguns caracteres morfológicos de 14 plantas da Lagoa Negra. Os frutos apresentaram uma grande variação fenotípica, com peso variando de 7, 48 a 31, 25g e largura e comprimento médios de 9, 25 e 4, 78cm respectivamente. Aproximadamente metade dos frutos apresentou cor alaranjada e metade foi caracterizada como amarelo. O conhecimento da biologia da planta e da estruturação da variabilidade genética será importante para estabelecer protocolos de cultivo desta espécie bem como auxiliar em futuros programas de melhoramento. (BIC).